



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### OFICINA DE EXTENSÃO “ANATOMIA NAS ESCOLAS”: UM MÉTODO DE EXPOSIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS MUROS DO ENSINO FUNDAMENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amanda Gabrielly de Oliveira<sup>1</sup> (G), Anna Lara Carisio Batista<sup>1</sup> (G), João Martins de Oliveira Filho<sup>1</sup> (G), Ilana de Freitas Pinheiro<sup>2</sup>(PQ), Viviane Soares<sup>2</sup> (PQ), Viviane Lemos Silva Fernandes<sup>3</sup> (PQ), Wesley dos Santos Costa<sup>2</sup> (PQ).

1. Discente do curso de Fisioterapia da UniEvangélica, Anápolis GO.
2. Docente do curso de Fisioterapia da UniEvangélica, Anápolis GO.
3. Diretora do curso de Fisioterapia da UniEvangélica, Anápolis GO.

#### RESUMO:

**Objetivo:** relatar a experiência dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia na oficina “Anatomia nas escolas”, que ofereceu conhecimento básico a respeito da Anatomia Humana para crianças do ensino fundamental. **Metodologia:** O estudo é em formato de relato de experiência de caráter descritivo. A oficina foi oferecida Liga de Anatomia Humana da UniEVANGÉLICA (LAHUNI), participando como ministrantes alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. As atividades extensionistas foram realizadas nas Escolas “Professor Francisco Miguel” e “Maria Aparecida Gebrim”, ambas resididas em Anápolis-GO. A oficina foi fundamentada no ensino da disciplina de Anatomia Humana, então, denominada como “Anatomia nas escolas”. Participaram da atividade nos dois dias em torno de 200 crianças, abrangendo a faixa etária de 6 a 12 anos. Os conteúdos foram abordados de acordo com os sistemas do corpo humano. Empregou-se metodologias ativas e expositivas com a utilização de apoio áudio visual, cartazes e atividades com desenhos, colagem e pintura, para a estimular a atenção e fixação do conteúdo. **Resultados:** Observou-se a interação e o aprendizado das crianças em relação aos temas propostos. Algumas turmas apresentavam características diferentes umas das outras devido as series, quanto maior o grau de escolaridade menor a dificuldade em aspectos como a leitura, escrita e compreensão. Inicialmente os acadêmicos mostraram-se apreensivos por ser um ambiente diferente e por entender que deveriam apresentar os temas de uma forma mais simples para conseguir que as crianças compreendessem os assuntos tratados, proporcionando grandes experiências na área da docência.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Anatomia. Ensino Fundamental.

#### INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma das ciências mais antigas da sociedade, sendo uma matéria imprescindível na formação do profissional da área da saúde. A disciplina é vista como uma das matérias mais difíceis na formação acadêmica. As inúmeras estruturas, suas dificuldades de visualização e nomes distintos, caracterizam a disciplina bastante temida na graduação. Por sua dificuldade, docentes e discentes procuram metodologias e ferramentas para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem (FOUREAUX et al., 2018; OLIVEIRA; FURTADO, 2015).



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não só para os acadêmicos e profissionais da área da saúde, mas para qualquer pessoa, o conhecimento da anatomia e fisiologia humana é essencial, pois contribui com a formação de um ser social apto a interpretar o funcionamento do seu corpo e sendo capaz de prevenir alguns problemas de saúde presentes por falta de autoconhecimento corporal (SALBEGO et al., 2015). O estudo do corpo humano desde o início do ensino fundamental é de grande importância, pois estimula a visão para o seu próprio corpo, que nesta fase está repleto de mudanças, e instiga a ampliar o conhecimento científico desde a fase infantil (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014).

A exposição de matérias do ensino superior para o fundamental e médio, pode possibilitar as crianças e adolescentes um direcionamento para seu futuro, verificando sua afinidade com as disciplinas, podendo pré-selecionar algumas profissões para seu futuro (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017). Diante do exposto, criamos esta oficina para possibilitar conhecimento do corpo humano aos alunos do ensino fundamental e apresentar um pouco do ensino superior dos cursos da área da saúde para os mesmos. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência dos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia na oficina “Anatomia nas escolas”, que ofereceu conhecimento básico a respeito da Anatomia Humana para crianças do ensino fundamental.

## METODOLOGIA

O estudo é em formato de relato de experiência de caráter descritivo. A oficina foi oferecida Liga de Anatomia Humana da UniEVANGÉLICA (LAHUNI), participando como ministrantes alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. As atividades extensionistas foram realizadas nas Escolas “Professor Francisco Miguel” e “Maria Aparecida Gebrim”, ambas resididas em Anápolis-GO. A atividade extensionista foi fundamentada no ensino da disciplina de Anatomia Humana, então, denominada como “Anatomia nas escolas”. Participaram da atividade nos dois dias em torno de 200 crianças, abrangendo a faixa etária de 6 a 12 anos. Os conteúdos foram abordados de acordo com os sistemas do corpo humano, como: sistema muscular, esquelético, cardiovascular, respiratório, digestório, reprodutor, entre outros. Empregou-se metodologias ativas e expositivas com a utilização de apoio áudio visual, cartazes e atividades com desenhos, colagem e pintura, para a estimular a atenção e fixação do conteúdo.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Liga de Anatomia Humana da UniEVANGÉLICA (LAHUNI) foi criada estruturalmente no 2º semestre de 2017 e oficialmente no início de 2018. É composta por 34 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, juntos com o objetivo de intensificar o processo de ensino-



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

aprendizagem para todos os integrantes da liga, discentes não participantes e leigos, demonstrando a importância da disciplina de anatomia e levando esse conhecimento para fora dos muros do ensino superior. Com esse intuito, em uma reunião realizada no final do ano de 2017, foi proposta a ideia da realização de uma oficina que ensinasse anatomia para crianças do ensino fundamental. Surgindo assim a “Anatomia nas escolas”.

Sabendo das dificuldades das práticas de ensino voltadas para a população infantil, foi montado grupos de estudos entre os discentes, para identificarmos ferramentas e metodologias que tenham mais eficácia para esse público alvo. A partir de experiências dos acadêmicos, professores e de estudos publicados (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014; JUNIOR, 2015; CALLEGARO; ROCHA, 2016; FERNANDES et al., 2014), concluímos que as atividades que proporcionam uma maior participação ativa, aumentam as chances de aprendizado da matéria, quando comparado as aulas totalmente expositivas.

Portanto, estimulamos a participação dos alunos com perguntas, competições, pinturas e desenhos de estruturas anatômicas, jogos de memórias, muita imagem em cartazes e slides e vídeos representativos, apresentando os temas em linguagens simples. Foi abordado nas oficinas os sistemas: esquelético, muscular, cardiovascular, nervoso, reprodutor, digestório, respiratório e tegumentar.

## RESULTADOS

Após as atividades, relatou-se a experiência dos acadêmicos a respeito da oficina de extensão “Anatomia nas Escolas”. Observou-se também a interação e o aprendizado das crianças em relação aos temas propostos.

Os acadêmicos puderam ter a experiência da docência. Tendo a oportunidade de repassar o seu conhecimento sobre anatomia aos alunos do ensino fundamental. Através de aulas teóricas em forma de cartazes, slides e atividades com desenho, colagem e pintura. Os alunos da oficina de extensão auxiliaram as crianças durante as atividades, tirando dúvidas em relação ao conteúdo apresentado e ajudando na leitura.

Algumas turmas apresentavam características diferentes umas das outras devido as series, quanto maior o grau de escolaridade menor a dificuldade em aspectos como a leitura, escrita e compreensão. Identificou-se que os alunos do 4º e 5º ano tinham algum conhecimento dos assuntos expostos, pois já haviam aprendido durante as aulas de ciências. Os alunos das series inferiores como 1º, 2º e 3º ano, apresentavam-se leigos sobre alguns sistemas do corpo humano, além da dificuldade em relação a leitura e escrita.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Inicialmente os acadêmicos mostraram-se apreensivos por ser um ambiente diferente e por entender que deveriam apresentar os temas de uma forma mais simples para conseguir que as crianças compreendessem os assuntos tratados. Mas perceberam que estava indo tudo muito bem, pois os alunos demonstraram interesse e compreensão. Foram tiradas dúvidas que surgiam das crianças, como: “Para onde vai a comida?”. Os acadêmicos se divertiram ensinando e as crianças se divertiram aprendendo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rendimento dos acadêmicos da oficina de extensão “Anatomia nas Escolas” demonstra o maior interesse na participação de congressos, apresentações de seminários, atividades que envolvam a comunidade, e melhor atuação em disciplinas práticas voltadas ao conhecimento da anatomia. Estes desempenhos, possibilitam a inserção destes no mercado de trabalho como docentes.

A contribuição de forma educativa para aquelas crianças de ensino fundamental foi satisfatória após observar os resultados. As aulas apresentadas de forma expositivas e interativas contribuiu para um maior interesse e compreensão das crianças sobre os assuntos tratados. Foi observado que atividades como estas estimulam a vontade de aprender e buscar por mais conhecimento em relação aos alunos.

## REFERÊNCIAS

- CALLEGARO, A.M; ROCHA, K.M. Organização didático-metodológica das aulas de Anatomia e Fisiologia Humana: comportamento e percepção dos estudantes. **Educar em Revista**, n. 59, p. 251-262, 2016.
- FERNANDES, C.G; FALCÃO, S.N.R.S; GOMES, J.M.A. et al. Ensino de Emergências na Graduação com Participação Ativa do Estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 261-268, 2014.
- FOUREAUX, G; SÁ, M.A; SCHETINO, L.P.L. et al. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n.1, p. 95-110, 2018.
- JUNIOR, E.X.S. **O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, p. 1-98, 2015.
- KAWAMOTO, E.M; CAMPOS, L.M.L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

20, n. 1, p. 147-158, 2014.

OLIVEIRA, J.S; FURTADO, F. Quais Fatores Influenciam a Taxa de Aprovação na Disciplina de Anatomia Humana?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 574-585, 2015.

MATTA, C.M.B; LEBRÃO, S.M.G; HELENO, M.G.V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

SALBEGO, C; OLIVEIRA, E.M.D; SILVA, M.A.R. et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.